

Apresentação

Este volume da Interin, relativo ao segundo semestre de 2017, aborda Temas Livres que viabilizam reflexões e discussões concernentes ao universo midiático e às práticas comunicacionais, sob diferentes perspectivas metodológicas e teóricas. Procuramos agrupá-los tematicamente, com o fito de propiciar uma leitura possivelmente dialogal entre os mesmos.

No primeiro eixo temático deste volume, os pesquisadores transitam entre diferentes níveis do histórico e os meios de comunicação, ao refletirem sobre a prática e o saber jornalísticos, trazendo algumas valiosas e instigantes contribuições no sentido de problematizar a política no campo da comunicação. No primeiro artigo, *Imagem e Política: o caso da imagem fotojornalística de Aylan Kurdi*, as pesquisadoras Maria Ogécia Drigo e Luciana Coutinho Pagliarini de Souza abordam como essas imagens, geradas a partir da primeira imagem fotojornalística, que amenizam o caráter indicial e caminham para além da imagem intolerável, têm potencial para levar o intérprete para um contexto mais amplo. No segundo artigo, *O consumo da política na Revista da Semana entre 1910 e 1914: a sátira gráfica e o colunismo social como componentes de um mesmo projeto afetivo-editorial*, a autora Eliza Bachega Casadei tem por objetivo estudar as estratégias a partir das quais o jornalismo da referida revista mobilizou mecanismos de convocação na mediação de cadeias de afetos, que validam formas de vida e o delineamento dos possíveis discursivos, no campo da política. Segue-se o artigo intitulado *Da alegria à revolta: a retórica das mídias para eliciar emoções nos brasileiros através de estereótipos*, no qual os pesquisadores Fernando Simões Antunes Junior e Jacques Alklai Wainberg, a partir da análise de peças jornalísticas nacionais e internacionais, levantam hipóteses sobre a construção do clima emocional que permeou as discussões políticas e ideológicas acerca dos escândalos de corrupção que culminaram em um processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. No artigo seguinte, *De como o acontecimento se torna: reflexões sobre experiência e partilha*, as estudiosas Ângela Zamin, Lara Nasi e Reges Schwaab analisam os livros *Palestinos, os novos judeus* (1977) e *Entre árabes e judeus: uma reportagem de vida* (1991), da

jornalista Helena Salem, do *Jornal do Brasil*, à época da Guerra do Yom Kippur. O viés político permanece no texto *Rio Olímpico: a mercantilização da cidade e o declínio do espaço público*. Nele, os pesquisadores Ricardo Ferreira Freitas e Roberto Vilela Elias discutem a crescente privatização dos espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro, a reboque dos últimos megaeventos realizados na metrópole, com especial destaque para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Na sequência, três artigos tematizam diferentes saberes e produtos culturais, com ênfase no universo tecnoestético das imagens, analisando a fotografia, os cartazes e as imagens cinematográficas. As pesquisadoras Renata Lohmann, Ana Taís Martins Portanova Barros e Anelise Angeli De Carli, no artigo intitulado *Foto e Lomografia: tendências estéticas de uma prática contemporânea*, desenvolvem reflexões sobre a tendência de estetização na fotografia como um acontecimento não simplesmente motivado por coincidências históricas, mas como possíveis sintomas da ativação de um simbolismo na cultura. O texto seguinte intitula-se *O processo de estetização minimalista em releituras de cartazes cinematográficos na web*. Nele, os autores Geraldo Magela Pieroni e Marcio Luiz Jokowski efetuam a exploração de obras em comunidades e redes sociais na internet, vislumbrando indícios que atestem a inserção destes objetos na esfera estética-comunicativa. Já no artigo, escrito por Fabio Allan Mendes Ramalho, intitulado *Os usos e apropriações das imagens: repetições, fragmentação, deslocamentos*, são discutidas contribuições recentes às teorias do cinema e da espetatorialidade, para assinalar alguns usos e modos contemporâneos de se relacionar com imagens, com ênfase na mediação das tecnologias digitais.

Os dois artigos que finalizam a presente edição contemplam temáticas relevantes que revelam intersecções entre as subáreas da comunicação e eventos da cibercultura. Em *O Jornalismo Ambiental sob a ótica dos riscos climáticos*, a partir da literatura que aborda percepção de riscos e enfrentamento, as autoras Eloisa Beling Loose e Ilza Maria Tourinho Girardi discutem a possibilidade de melhorar a cobertura jornalística sobre as mudanças do clima, considerando as bases epistemológicas já conhecidas sobre o jornalismo que é comprometido com

o meio ambiente. Em *A qualidade air da Hipermodernidade Web*, a pesquisadora Polyanna Angelote Camelo percorre um pensamento que se quer filosófico e contemporâneo, mas também, poético; e que culmina com a atualização e substituição do termo *líquido*, por outro mais apropriado para esses nossos tempos velozes e voláteis: a transmutação, da modernidade líquida à Hipermodernidade *Air*.

Este volume encerra-se com uma entrevista concedida às pesquisadoras Fernanda Vasques Ferreira, Rafiza Varão e Marcelli Alves, por um dos principais nomes da pesquisa em webjornalismo no circuito lusófono: João Messias Canavilhas, doutor em Comunicação, Cultura e Educação pela Universidade de Salamanca (Espanha) e professor associado na Universidade de Beira Interior (Portugal). Em *Comunicação passa por transformações no contexto digital*, ao assinalar que os cursos de jornalismo e profissionais precisam se adaptar às novas realidades, entre as considerações que fez para a Revista Interin, Canavilhas elencou quatro pontos fundamentais para a formação do jornalista no contexto atual, alertando para o fato de que o futuro é *on-line*.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Denise Guimarães e Mônica Fort
Editoras